

O GÊNERO RESUMO ESCOLAR: O QUE NOS DIZEM OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO?

Juliana Guedes Lima

Universidade Federal de Campina Grande. Email: juliana.guedes@hotmail.com

Maria de Fátima Alves

Universidade Federal de Campina Grande. Email: fatima.uaed@gmail.com

RESUMO: Há várias décadas, no Brasil, pesquisadores discutem a problemática do ensino de escrita na educação básica e as implicações da metodologia do referido ensino no desempenho dos alunos em relação à capacidade para produzir textos de forma eficiente. Também discutem a necessidade de se trabalhar a escrita de forma situada, considerando as condições de produção e de circulação dos gêneros textuais. Diante desta realidade, e considerando a importância do gênero resumo como parte fundamental de outros gêneros textuais que circulam na escola e na sociedade, surge o interesse em pesquisar sobre a orientação da escrita do gênero resumo no ensino médio. O trabalho com o resumo, na escola, especialmente no Ensino Médio, é realizado de forma lacunar, uma vez que professores e autores de livros didáticos solicitam ao aluno atividades de sumarização que, de modo geral, não lhes são ensinadas. Nesse sentido, há necessidade de um trabalho sistemático com o gênero resumo que possibilite ao aluno desenvolver a sua capacidade de sumarizar os textos, mediante as técnicas de generalização, supressão, paráfrase, entre outras. Temos como principal objetivo, em nossa pesquisa, verificar qual é a concepção de resumo dos professores do Ensino Médio e como eles trabalham este gênero em sala de aula. O presente estudo busca uma reflexão à luz dos estudos sobre resumo desenvolvidos por Kintsch & van Dijk (1983,1985), Medeiros (2009), Machado (2002, 2007), Machado, Lousada e Tardelli, (2004) entre outros. Para investigarmos o que propomos, aplicamos questionários semi-estruturados, focando questões sobre a concepção docente acerca do gênero resumo e a orientação da escrita deste no contexto escolar com os sujeitos colaboradores da pesquisa, professores do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Campina Grande, PB. Os resultados apontam para o fato de que o gênero resumo não é trabalhado na escola de forma sistemática e com respaldo epistemológico. Nesse sentido, o professor deve entender bem o que é o resumo, quais os tipos que existem, em que meio circulam, como circulam e a finalidade da produção deste gênero. A escola deve proporcionar aos alunos do ensino médio essa aprendizagem para que estes expandam suas práticas de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Resumo, Gêneros Textuais, Ensino-aprendizagem de escrita.

1. INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre o mau desempenho dos alunos no que se refere à escrita de textos, seja na escola ou na academia. A falta de domínio de habilidades na área de leitura e escrita que representa instrumento de inserção social tem preocupado muitos professores e pesquisadores da área da Linguística Aplicada.

O Enem, Exame Nacional do Ensino Médio, tem demonstrado que muitos alunos têm dificuldades em escrever bons textos. Na avaliação do exame referente ao ano de 2014, dos 6,2 milhões de estudantes que realizaram o exame, apenas 250 tiraram nota máxima na redação, um percentual de 0,0003% do total,

enquanto que 529.374 zeraram a avaliação de redação. Há uma disparidade muito grande se compararmos o percentual que atinge nota máxima e os que não conseguem cumprir com o mínimo exigido para não zerar a nota.

Assim sendo, os alunos chegam à academia com um certo grau de dificuldade na hora de escrever os textos acadêmicos como resenha, fichamento, resumo, artigo, entre outros. E não é difícil encontrar professores e alunos lamentando esta situação e questionando: por que tanta dificuldade em escrever? O que estes alunos escrevem ou aprendem a escrever no Ensino Médio?

Diante dessa conjuntura, surge o interesse em pesquisar sobre o gênero resumo, uma vez que ele está presente no ensino básico e também no nível superior. Além disso, a ação de resumir constitui partes fundamentais de outros gêneros textuais que circulam no meio acadêmico e também social, como as reportagens e notícias, por exemplo. Nesse sentido, Machado (2007) defende o ensino do gênero resumo dizendo que “os usos dos resumos em contextos sociais, escolar ou não, são os mais diversos e em quantidade significativa, eles se constituem como objeto de ensino pertinente e, para que esse ensino seja eficaz é necessário aprofundamento das reflexões sobre a produção do mesmo” (p.138).

Há várias pesquisas que focam a escrita de resumos no contexto acadêmico, entretanto no que diz respeito à escrita de resumos no contexto escolar, focando as dificuldades dos alunos, pouco tem sido pesquisado. Entende-se que o ensino do gênero resumo é extremamente importante para expandir os conhecimentos dos alunos, as suas capacidades linguístico-discursivas e habilidades de compreensão leitora.

Por isso, há necessidade de um trabalho sistemático com o gênero resumo levando os alunos da educação básica a fazerem uso de estratégias de sumarização e de produzirem diferentes resumos como uma forma de expandir suas práticas de letramento.

No contexto escolar, entretanto, o trabalho com o resumo, especialmente no Ensino Médio, é realizado de forma lacunar, uma vez que professores e autores de livros didáticos solicitam ao aluno atividades de sumarização que, de modo geral, não lhes são ensinadas. Quando muito, as atividades que aparecem nos livros didáticos (língua portuguesa, geografia, história, filosofia e sociologia) solicitam que os alunos caracterizem resumidamente um dado conceito ou a ideia do autor ou uma posição defendida por ele, em detrimento de um trabalho sistemático que possibilite aos alunos fazerem uso das técnicas de sumarização (apagamento, generalização, substituição e construção) de forma consciente para o processo de compreensão e de produção textual. Neste contexto, destaca-se o uso da paráfrase/ reconstrução como uma técnica produtora de compreensão das ideias do autor de um texto fonte/ motivador.

Diante disso, considerando ser relevante buscar reflexões acerca da problematização que permeia o ensino do gênero resumo no Ensino Médio, procuramos em nosso trabalho responder as seguintes questões: (1) Qual a concepção que os professores têm de resumo? e (2) Como eles costumam propor a produção desse gênero?

A partir desses questionamentos, o objetivo geral da presente pesquisa é: *verificar qual a concepção de resumo que os professores têm e como eles trabalham este gênero em sala de aula. Como objetivos específicos, estabelecemos: (1) Conhecer o que os professores entendem por resumo e (2) Identificar como é trabalhado o gênero em sala de aula do Ensino Médio.*

Para cumprimos com estes objetivos, aplicamos questionários semi-estruturados com os sujeitos colaboradores da pesquisa, professores do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Campina Grande, PB. Esta pesquisa é de natureza qualitativo-interpretativista, baseada no método etnográfico.

Os dados analisados no presente trabalho foram coletados no âmbito do projeto maior que desenvolvemos em nível de mestrado “A produção do gênero textual resumo no ensino médio”, cujo objetivo é *Investigar as práticas de ensino do gênero resumo no Ensino Médio.*

O presente estudo busca uma reflexão à luz dos estudos sobre resumo desenvolvidos por Kintsch & van Dijk (1983,1985), Medeiros (2009), Machado (2002), Machado, Lousada e Tardelli, (2004) entre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O gênero textual resumo

Citando a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas – Therezzo (2001) define resumo como a condensação de um texto, escrita de acordo com a norma padrão da língua, com as palavras do leitor-resumidor. O resumo é uma atividade comum na escola e requer um exercício de leitura e escrita, que exige do aluno capacidade de: 1) compreender o conteúdo, de modo que selecione as ideias e fique com as principais; 2) organizar as ideias fundamentais do texto original num discurso coeso e coerente; 3) ser fiel às ideias do autor do texto-base; 4) usar nível padrão de linguagem, com vocabulário próprio.

Segundo Therezzo (2001), muitos autores de manuais de redação ao conceituar o gênero resumo de modo normativo, geralmente fundamentam-se na prescrição acima. Este mesmo autor apresenta também a classificação de resumo em: “indicativo (esquematização temática, apresentação do esqueleto do texto fonte), informativo (condensação do conteúdo do texto-fonte), interpretativo e crítico (o resumidor atribui sentidos e avalia o texto-fonte)” (p. 131).

No fim da década de 70 do século XX, a sumarização e o ensino da produção de resumos como sendo fundamentais para a compreensão leitora foram alvos de estudos por vários pesquisadores oriundos da Linguística Textual.

Para Kintsch & van Dijk (1983,1985) citado por Farias (2000), por exemplo, “o resumo é a expressão de uma possível macroestrutura de um texto-base, ou seja, a expressão de seu conteúdo global, de seus pontos essenciais”. Atingir a macroestrutura, de acordo com os mesmos autores, ocorre quando leitores experientes utilizam regras (chamada de macrorregras) que são inconscientemente acionadas sobre o significado das sentenças (chamadas de microproposições) expressas no texto, selecionando ou reajustando-as, gerando assim unidades semânticas globais (macroproposições). As macrorregras servem para (re)organizar as informações do texto-base que possibilitam a compreensão do texto. As macrorregras identificadas por Kintsch & van Dijk (1983,1985) são: apagamento, seleção, generalização e construção. Mais adiante discorreremos sobre cada uma delas na visão de Medeiros (2009).

De acordo com Medeiros (2009), para resumir um texto é imprescindível entender sua organização, a partir de uma leitura global do texto. Deste modo, a produção de resumos exige mais habilidades de leitura que de escrita. A elaboração de resumos indica ao leitor que o texto foi entendido e transformado à sua maneira, evitando assim a prática de plágio involuntário.

O leitor que é capaz de resumir um texto com sua própria linguagem, é considerado um leitor competente, pois foi capaz de compreender o texto-base e resumi-lo. São dois os conjuntos de regras/estratégias que regem o processo de sumarização: o primeiro, apagamento e o segundo, substituição que se subdivide em generalização e construção.

Por meio das regras de *apagamento* selecionam-se os conteúdos relevantes do texto, apagam-se as informações desnecessárias ou redundantes, são consideradas regras seletivas. As regras de *substituição* requerem a construção de novas proposições que não existiam no texto base, mas que são pressupostas no texto, tais regras são consideradas construtivas. As regras de *generalização* consistem em substituir vários nomes por um termo que nomeie a classe comum. Por fim, a regra de *construção* substitui uma sequência de proposições por uma proposição normalmente inferida delas, associando os significados.

Consideramos importante distinguirmos resumo, síntese e sinopse, uma vez que muitas pessoas os concebem como sinônimos, mas, na verdade, não são. De acordo com Tenório e Lopes (2015), a síntese “busca a apresentação do pensamento de um autor de forma lógica buscando partir dos elementos mais simples do mesmo, criando as condições para a compreensão do essencial daquele pensamento” (p.3). Por ter o objetivo de trazer ao debate partes de uma doutrina ou pensamento, para compreender uma síntese o leitor deve ter o mínimo de conhecimento do assunto. Já o resumo aplica-se sempre aos textos. “Um

resumo é uma apresentação sempre mais curta do conteúdo de um texto. Não é apropriado falar do resumo do pensamento de um autor” (p.3). Deste modo, o resumo está para o texto, assim como a síntese está para o pensamento do autor.

Em relação à sinopse, temos um texto que apresenta em conjunto uma obra ou uma doutrina. Segundo Tenório e Lopes (2015), “a sinopse é a obra vista de cima para baixo, é uma apresentação mais panorâmica do pensamento de determinado autor, ou uma visão de conjunto, de determinada doutrina” (p.4). Justifica-se essa confusão terminológica entre os três termos, pela proximidade das definições e, também pela síntese e sinopse serem formas auxiliares no momento de elaboração de resumos.

Outra confusão se dá entre sumarização e resumo. O processo de sumarização consiste em operações mentais que ocorrem durante o processamento de um texto em situação de leitura. Já o resumo é resultado do processo de retextualização. Considerando esse fato e a finalidade discursiva do resumo em contexto escolar, Guimarães Silva e Da Mata (2002) reconhecem dois tipos de resumo: avaliação de leitura e registro de leitura para recuperação futura de informações.

O resumo que tem por finalidade a avaliação da leitura é solicitado para “verificar se o aluno-produtor tem competências/habilidades necessárias para o que lhe é proposto: ler/compreender e registrar linguisticamente tal compreensão” (GUIMARÃES SILVA e DA MATA, 2002, p. 126). Sendo assim, o resumo é visto como um recurso para apreender um dado conteúdo.

Resumir com a finalidade de registro de leitura para recuperação futura de informações é atividade muito utilizada na esfera acadêmica. “Assim, o aluno-produtor projeta-se como futuro leitor desse texto-resumo, que poderá utilizá-lo para estudo ou como fonte para a produção de outros gêneros do domínio acadêmico” (GUIMARÃES SILVA e DA MATA, 2002, p. 130).

Na obra Resumo, primeira da coletânea “Leitura e Produção de textos Técnicos e Acadêmicos”, de Machado, Lousada e Tardelli (2004) as autoras afirmam que vários textos que aparecem em situações diferentes de comunicação, apresentam informações selecionadas e resumidas de um outro texto, como por exemplo: resenha crítica, resumo de filme, crítica de filme, resumo introdutório de artigo científico.

Machado (2002) assegura que o estudo sobre resumos se constitui como objeto de ensino importante na medida em que seus usos sociais, em contexto escolar ou não, são diversos e circulam em grande quantidade. Baseada na teoria do interacionismo sócio-discursivo exposto por Bronckart (1997) e Dolz e Schneuwly (1998), a autora defende que o ensino de produção e compreensão de textos deve centrar-se no ensino de gêneros, sendo necessário que se construa um modelo didático do gênero que guie as intervenções didáticas.

É importante frisar que o nosso trabalho também se ampara na teoria do ISD, entendendo que o resumo deve ser ensinado enquanto gênero textual para que sua produção tenha significado e contribua para a formação do leitor e escritor eficiente que a escola tanto propõe.

O resumo sobre o qual nosso trabalho se dedica é o resumo escolar que é o texto produzido com fins escolares e que apresenta características semelhantes a de outros resumos que circulam em outras esferas. Utilizamos o conceito de resumo apresentado por Machado (2002, p. 150)

Textos autônomos que, dentre outras características distintivas, fazem uma apresentação concisa dos conteúdos de outro texto, com uma organização que reproduz a organização do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor do texto original, podem legitimamente ser considerados como exemplares do gênero resumo de texto.

Entendemos o resumo como um texto a partir de outro texto, que deve ser fiel às ideias do autor e que só deve ter relevância as ideias principais. É um texto curto, deve ser o resultado da leitura atenta do leitor e de sua compreensão do que foi lido, portanto deve estar escrito em linguagem própria.

3. GÊNERO TEXTUAL RESUMO: DO PENSAR DOCENTE À ORIENTAÇÃO DA PRODUÇÃO

Iniciaremos agora a análise das respostas dos questionários coletados a fim de respondermos aos objetivos que traçamos para este estudo. Para isso, utilizamos os dados coletados mediante a aplicação do questionário com os sujeitos participantes da nossa pesquisa: cinco professores do ensino médio de uma escola estadual de Campina Grande. Os professores serão denominados como P1, P2, P3, P4 e P5, para preservar a identidade dos participantes.

Aplicamos um questionário (ver anexo) com o total de 6 questões sobre o gênero resumo, mas, para cumprir com os objetivos a que este trabalho se propõe e devido ao pouco espaço de tempo que temos para concluir esta investigação, fizemos um recorte de três questões a serem analisadas, a saber: 1. *O que você entende por resumo?*; 3. *Com que finalidade você solicita que eles produzam resumos?* e 5. *Quais as orientações dadas aos alunos para a produção do gênero resumo?*

Para uma compreensão mais precisa, elaboramos o quadro abaixo que apresenta as categorias em que foram divididas as respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

Professores	P1	P2	P3	P4	P5	Total
Categorias						
Concepção de resumo						
Texto que sintetiza as ideias principais do autor	X	X				2
Síntese das partes principais de um texto, livro, autor			X	X	X	3

Finalidade da produção de resumo						
Lapidar o conhecimento	X					1
Trabalhar a capacidade de síntese		X			X	2
Aprimorar a visão crítica do texto			X			1
Produzir e avaliar conhecimentos				X		1
Orientações para a produção de resumos						
Fidelidade ao conteúdo do texto e seus aspectos formais	X					1
Apresentação de modelos de fichamentos;		X				1
Orientação de regras a serem seguidas			X			1
Leitura e identificação das ideias principais do texto.				X	X	2

A primeira categoria diz respeito à *Concepção de resumo* e está dividida em duas subcategorias: 1) Texto que sintetiza as ideias principais do autor e 2) Síntese das partes principais de um texto, livro, autor. A segunda categoria, *Finalidade da produção de Resumo*, subdivide-se em: 1) Lapidar o conhecimento; 2) Trabalhar a capacidade de síntese; 3) Aprimorar a visão crítica do texto e 4) Produzir e avaliar conhecimentos. A terceira e última categoria, *Orientação docente sobre a escrita de resumos*, está organizada em quatro subcategorias que são: 1) Fidelidade ao conteúdo do texto e seus aspectos formais; 2) Apresentação de modelos de fichamentos; 3) Orientação de regras a serem seguidas e 4) Leitura e identificação das ideias principais do texto.

3.1. Concepção de resumo

Essa categoria de análise busca responder ao nosso primeiro objetivo específico: Conhecer o que os professores entendem por resumo. Dessa maneira, os professores responderam a seguinte questão: *O que você entende por resumo?*

As respostas dadas pelos professores foram organizadas em subcategorias para facilitar a nossa análise. Vejamos, então, a primeira subcategoria e as respostas que os professores expressaram.

3.1.1 Texto que sintetiza as ideias principais do autor

Vejamos a seguir as respostas de P1 e P2, respectivamente:

“Realização do texto, oral ou escrito, que consiga organizar em espaço mais restrito as ideias principais de um texto maior ou mais denso. Finalmente, dependendo dos critérios, o resumo pode trazer críticas ou não”. (Questionário- P1)

“O resumo consiste na apresentação das principais ideias que atravessam um texto. No resumo deve conter o objetivo ou tese, os principais argumentos que dão base a essa tese”. (questionário-P2)

Diante das respostas acima, podemos perceber que os professores definem resumo de uma forma um tanto limitada, focando apenas a questão da ideia principal do autor. Parece-nos que eles só conhecem a regra de apagamento que consiste em selecionar os conteúdos relevantes do texto e apagar as

informações desnecessárias ou redundantes. Não há menção à regra de substituição, que se subdivide em generalização e construção.

Há uma preocupação com a extensão do texto/resumo quando P1 diz: “que consegue organizar em espaço mais restrito as ideias principais de um texto maior ou mais denso” que, de fato, não deixa de ser uma característica do resumo, reduzir o texto fonte às suas principais ideias.

3.1.2. Síntese das partes principais de um texto, livro, autor...

Esta segunda subcategoria reúne as respostas dadas por três professores: P3, P4 e P5. Podemos verificar a seguir:

“Entendo por uma síntese dos pontos principais de um determinado assunto.” (questionário- P3)
“Compreendo um resumo por uma síntese. Pode ser de um livro, de um capítulo, de um livro, de um texto, entre outros.” (questionário- P4)
“Escrever com suas palavras as coisas mais importantes do conteúdo.” (questionário- P5)

As respostas de P3 e P4 expressam que resumo é “síntese dos pontos principais de um determinado assunto” e “compreendo um resumo por uma síntese”. Os professores confundem a definição de resumo e síntese. Como vimos neste trabalho, não devemos confundir estes dois conceitos, pois de acordo com Tenório e Lopes (2015), a síntese é a apresentação do pensamento de um autor de forma lógica buscando partir dos elementos mais simples do mesmo, criando as condições para a compreensão. É um dos processos que auxilia a produção do resumo e este, por sua vez, é um texto criado a partir de um outro texto com a função de apresentar de forma concisa as principais ideias do autor do texto-base, deve ser escrito com linguagem própria revelando a compreensão que o leitor-resumidor obteve através da leitura atenta.

A resposta de P5 nos remete à técnica da paráfrase quando diz “escrever com suas palavras as coisas mais importantes”, embora não esclareça que esta é apenas uma técnica produtora de compreensão das ideias do autor de um texto fonte/ motivador. O que ocorre é que ele confunde resumo com paráfrase, demonstrando falta de clareza sobre o que de fato significa resumir um texto.

3.2. Finalidade da produção de resumo

Essa categoria de análise busca ainda responder ao nosso primeiro objetivo específico, uma vez que a questão que elaboramos sugere que o professor responda com que finalidade propõe a produção de resumos aos seus alunos. Esta ação pressupõe que o professor tenha em mente uma dada concepção do que é o gênero resumo. Sendo assim, foi feita a seguinte pergunta aos professores: *Com que finalidade você solicita que eles produzam resumos?* As respostas dadas foram subdivididas nas subcategorias a seguir:

3.2.1. Lapidar o conhecimento

A resposta dada por P1, transcrita abaixo, faz uso do termo “lapidar” que no nosso entendimento, avaliando o contexto, quis dizer aprimorar ou aperfeiçoar o conhecimento.

“Com a finalidade de lapidar o entendimento, a interpretação e o fazer de textos do tipo RESUMO”. (questionário – P1)

Entendemos que o resumo na medida em que sumariza a leitura de um determinado texto, de certa forma, tem a função de aprimorar/adquirir conhecimento, mas a função principal do resumo é sintetizar as ideias do autor de um dado texto.

3.2.2. Trabalhar a capacidade de síntese

Dois professores deram respostas que se aproximaram e foram selecionadas para esta subcategoria:

“ O resumo (ficha) são usados para trabalhar a capacidade de síntese, bem como, suas habilidades de leitura e compreensão”. (questionário – P2)
“Afim de que, sob seus raciocínios consigam sintetizar o conteúdo”.(questionário –P5)

É importante destacar que P2 se refere a resumo como “ficha/fichamento” como se este gênero fosse sinônimo de resumo, quando não o é. Trata-se de dois gêneros distintos: o fichamento, segundo Medeiros (2009), é a técnica de armazenamento ou registro de informações (livros) úteis para a produção científica, um dos gêneros trabalhados na academia que utiliza fragmentos de resumo na sua composição. O que é diferente do gênero resumo entendido como “uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas. Nele devem aparecer as principais ideias do autor do texto” (MEDEIROS, 2009, p. 128).

Vale a pena registrar que P2 apresenta um dos objetivos importantes da ação de resumir, que é “trabalhar a capacidade de síntese, bem como, suas habilidades de leitura e compreensão”. Segundo Matêncio (2002), o resumo é extremamente importante para expandir os conhecimentos dos alunos, suas capacidades linguístico-discursivas e habilidades de compreensão leitora.

A resposta dada por P5, embora um pouco confusa, pois usa a expressão “sob seus raciocínios” que na nossa visão deve se referir a seus conhecimentos prévios, destaca a importância de sintetizar o conteúdo, função primordial do resumo.

3.2.3. Aprimorar a visão crítica de um tema

“Para aprimorar a visão crítica sobre um tema. Uma forma de apreender os pontos principais do assunto”.(questionário – P3)

O que podemos entender desta resposta é que P3 faz menção à necessidade de “apreender os pontos principais do assunto” como sendo a finalidade da produção de resumos, concordamos até este ponto. Devemos ficar atentos quando ele considera que a produção de resumos aprimora a visão crítica de um tema. A depender do tipo de resumo: informativo, descritivo ou crítico, apresentado pela ABNT, o

resumo pode sim trazer uma visão crítica acerca do texto-base, o que se aproxima mais do gênero resenha crítica.

3.2.4. Produzir e avaliar conhecimento

Concordamos com P4 quando diz que o resumo serve para produzir conhecimento. Uma finalidade discursiva do resumo em contexto escolar, segundo Guimarães Silva e Da Mata (2002), é o registro de leitura para recuperação futura de informações, ou seja, serve para expandir conhecimentos.

“Nesse caso existe uma dialética. 1 para a produção do conhecimento, 2 parte do processo de avaliação”.(questionário – P4)

Em outro ponto discordamos completamente deste professor: resumo como parte do processo de avaliação. O resumo não deve ser ensinado para servir de avaliação. Deve ser ensinado levando em consideração seus usos nas várias esferas sociais (resumo de livro, resumo de filme, abstract, crítica de filme, boxes de notícias), fazendo com que o aluno possa atuar como sujeito ativo da língua sempre que necessitar elaborar um resumo, seja qual for a situação.

3.3. Orientação docente sobre a escrita de resumos

Com o intuito de responder ao segundo objetivo específico deste trabalho (Identificar como é trabalhado o gênero resumo em sala de aula do Ensino Médio), surge esta categoria quando os sujeitos da pesquisa responderam a seguinte questão: *Quais as orientações dadas aos alunos para a produção do gênero resumo?* Organizamos as respostas dadas nas quatro subcategorias apresentadas a seguir:

3.3.1. Fidelidade ao conteúdo do texto e aos aspectos formais

Diante da resposta de P1, podemos depreender que ele valoriza a orientação do gerenciamento do texto que demonstra falta de clareza sobre o que é o gênero resumo.

“Diversas, dentre elas citamos, por exemplo, o cuidado com o conteúdo, para que não haja “fugas” dele, o uso da linguagem culta (norma padrão) e atenção com pontuação e concordância...”(questionário – P1)

3.3.2. Apresentação de modelos de fichamento

Percebemos uma falta de entendimento por parte do professor do que venha a ser resumo e das orientações que o aluno deve receber para uma produção deste gênero.

“Oriento eles primeiro com modelos meus. Faço dois ou três fichamentos no começo do ano e depois construo com eles o primeiro, para só então exigir a produção autônoma”. (questionário – P2)

O professor diz orientar os alunos a partir de modelos dele para só, então, solicitar a produção autônoma. Não há menção às orientações que devem ser dadas para a produção do texto, o que nos leva a

crer que não são dadas aos alunos as mínimas condições para a produção, ou seja, não são ensinadas as regras de sumarização necessárias à prática de resumir.

3.3.3. Orientação de regras a serem seguidas

A resposta dada por P3 a esta questão demonstra vagueza em relação ao que, de fato, ele orienta que os alunos façam, uma vez que ele diz que repassa regras e não menciona nenhuma dessas regras.

“Em primeiro momento deixo eles a vontade, para produzir sem regras. Em um segundo momento repasso regras a serem seguidas. Onde possibilita uma melhor aprendizagem”. (questionário – P3)

3.3.4. Leitura e identificação das ideias principais do texto

Nesta subcategoria identificamos duas respostas que se aproximam: P4 e P5. Concordamos com estes professores no sentido de que a leitura deve ser a primeira atitude do aluno frente à proposta de produção de resumo. Há também a orientação de Identificar as ideias principais, que é uma das técnicas de sumarização.

“Devem fazer a leitura da obra e escrever as principais ideias. Delimita-se também o número de páginas”. questionário – P4)
“Que leiam o texto, destaquem as partes mais importantes e escrever com as palavras deles”. (questionário – P5)

Observamos um diferencial na resposta de P5, na medida em que ele diz que os alunos devem escrever com suas palavras, que significa pedir para os alunos fazerem paráfrases de trechos do texto-base.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises realizadas, percebemos que não há uniformidade em relação às concepções de resumo apresentadas pelos professores participantes da pesquisa. Porém, não podemos deixar de frisar que eles têm uma certa noção sobre a finalidade do resumo. Toda esta problemática sinaliza para a necessidade de que estes professores conheçam mais acerca do gênero resumo que eles afirmaram solicitar aos alunos.

Constatamos que o professor solicita a produção do resumo em sala de aula quando respondem ao questionamento sobre as finalidades e orientações dadas aos alunos para a realização desta tarefa. As respostas dadas a estas questões parecem demonstrar que os professores não conhecem os tipos de resumos e nem as regras para resumir. Percebemos a confusão entre os conceitos de síntese e resumo, de modo que inferimos a falta de domínio do que é o gênero e de como se produz, para realizar a orientação adequada para os alunos lograrem êxito na tarefa. Como

já defendia Bakhtin (2003), “é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente” (p. 284).

Não se trata de esgotar todos os textos de um determinado gênero na tentativa de que os alunos memorizem a estrutura prefixada, mas sim que conheçam e reconheçam as estruturas prototípicas dos gêneros textuais, levando em consideração que tais estruturas são flexíveis. Ou seja, entender bem o que é o resumo, quais os tipos de resumo que existem, em que meio circulam, como circulam e a finalidade da produção deste gênero. A escola deve proporcionar ao aluno do ensino médio essa aprendizagem para que este aluno ao ingressar na academia saiba fazer uso deste gênero com eficiência.

REFERÊNCIAS

- FARIAS, Washington Silva de. **Compreensão e resumo de textos: alguns aspectos teóricos e experimentais**. Rev. de Letras - N0. 22 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2000 (p. 103-110).
- GUIMARÃES SILVA, J. Q.; DA MATA, M. A. **Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 123-133, 2º sem. 2002.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura, ensino e pesquisa**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **O Resumo Escolar: Uma Proposta de Ensino do Gênero**. In: Signum: Estud. Ling., Londrina, n. 8/1, p. 89-101, jun. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3638/2940> Acesso em 10/06/16.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: Um estudo do resumo**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MIRANDA, Florencia. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. IN: LEURQUIM, Eulália, COUTINHO, M.A; MIRANDA. **Formação docente: textos, teorias e práticas**. Campinas: Mercado das letras, 2015.
- TENÓRIO, Robinson e LOPES, Uaçaí de Magalhães. **Diretrizes para elaboração de resumos, resenhas e artigos Científicos**. Docslide, jun. 2015. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/resumo-resenha-artigo-cientifico.html>. Acesso em: 03/01/17.